

27 de Junho de 2006

Versão corrigida em 7 de Julho devido a erro detectado no texto inicialmente divulgado (segundo parágrafo, página 4)

Estatísticas da Pesca

2005

INE DIVULGA OS DADOS DA PESCA DE 2005

Na publicação “Estatísticas da Pesca – 2005” a editar em conjunto pelo Instituto Nacional de Estatística e pela Direcção Geral das Pescas e Aquicultura, cujos quadros podem ser consultados no site (www.ine.pt), disponibiliza-se toda a informação relevante sobre as pescas em 2005.

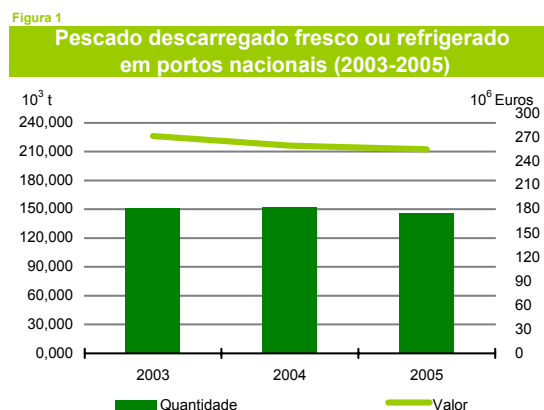
Apresenta-se em seguida, um resumo dos principais resultados obtidos.

A PESCA EM 2005

Produção da Pesca

Em Portugal, no ano de 2005, foram descarregadas, em portos nacionais 145 656 toneladas de pescado fresco ou refrigerado no valor de 255 000 mil euros, o que representou uma quebra de 4,5% na quantidade de pescado descarregado e de 1,7% em valor, relativamente ao ano anterior.

A quebra observada foi generalizada no Continente e Regiões Autónomas. De facto, assistiu-se a um decréscimo em volume no Continente, que atingiu as 3 727 toneladas (-2,8%) face ao ano anterior. Nas Regiões Autónomas houve, igualmente, uma quebra das descargas de pescado, que foram de 16,2% nos Açores e de 16,9% na Madeira, com menos 1 788 e 1 361 toneladas, respectivamente.



A análise do volume de pescado descarregado, por segmento de pesca, permite identificar a pesca polivalente como a que mais contribuiu para o total de pescado descarregado (47,6%), seguindo-se a pesca do cerco (37,0%) e a pesca do arrasto (14,9%).

Os desembarques provenientes da pesca polivalente, mantiveram-se estáveis, face ao ano anterior, situando-se nas 69 294 toneladas. Se bem que no Continente se tenha registado um aumento de cerca de 6%, a quebra mais acentuada nas Regiões Autónomas conduziu a um decréscimo a nível nacional (-0,3%). No que se refere às espécies, apesar do aumento das descargas de moluscos (polvos e berbigão), verificou-se um decréscimo nos peixes marinhos (sobretudo atuns) e crustáceos, o que determinou a ligeira quebra do total da pesca polivalente descarregada, face a 2004.

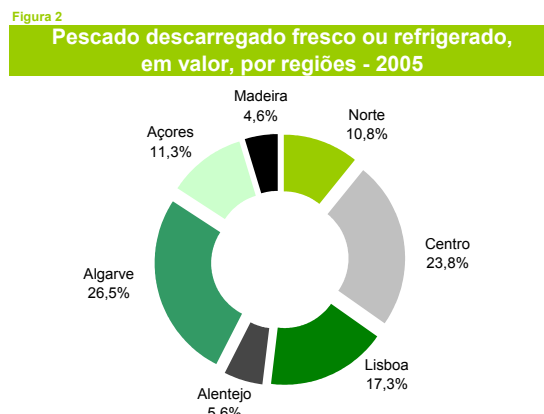
A pesca do cerco registou um decréscimo mais evidente (-10,5%), comparativamente a 2004, não tendo ultrapassado as 53 936 toneladas, devido principalmente à descarga de menores quantidades de sardinha (-11,4%) e de cavala (-14,0%).

A pesca do arrasto foi o único segmento que registou um aumento (+1,5%) o que correspondeu a mais 313 toneladas descarregadas em 2005, atingindo as 21 679 toneladas. As espécies que mais contribuíram para este aumento foram o verdinho (+28,2%) e a cavala (+38,5%).

A análise à estrutura dos desembarques das Regiões Autónomas, revela que nos Açores foram descarregadas 9 254 toneladas em 2005, o que correspondeu a uma diminuição de 16,2% da quantidade de pescado descarregado, tendo sido os tunídeos os principais responsáveis, com um decréscimo de 39,7%, no ano em análise. Na Região Autónoma da Madeira foram descarregadas 6 711 toneladas de pescado, o que representou um decréscimo de 1 361 toneladas, face ao ano anterior (-16,9%). Esta quebra resultou essencialmente do menor volume de capturas de tunídeos (-26,6%) e de peixe-espada preto (-14,7%), comparativamente ao ano de 2004.

A descarga de peixe fresco ou refrigerado proveniente de capturas efectuadas em águas de Espanha diminuiu de 1295 para cerca de 700 toneladas. Esta redução deveu-se a uma menor captura de peixes (nomeadamente de sardinha, carapau e cavala) e de crustáceos (lagostim), relativamente a 2004, devido a uma menor utilização das possibilidades de pesca de que Portugal dispõe em águas de Espanha. O “pescado fresco ou refrigerado” proveniente da Mauritânia também diminuiu (-6,0%) registando apenas 47 toneladas em 2005.

Quanto ao valor do pescado fresco ou refrigerado descarregado em 2005, o Algarve e o Centro foram as principais regiões de descarga, contribuindo, respectivamente com 26,5% e 23,8% do valor total. Seguiram-se as regiões de Lisboa, com 17,3%, a Região Autónoma dos Açores (11,3%) e o Norte (10,8%), tendo sido as últimas posições ocupadas pelo Alentejo e pela Região Autónoma da Madeira, que contribuíram com 5,6% e 4,6% do valor global, respectivamente.



Produção na Aquicultura

A produção em aquicultura, no ano de 2004, foi de 6 801 toneladas, o que representou em valor 39 650 mil euros.

A produção em águas salgada e salobra continua a ser a mais importante, correspondendo, nesse ano, a 86,5% da produção total. Os moluscos bivalves representaram cerca 39,4%, sendo a amêijoia-boia a espécie mais produzida e o Algarve a região com maior peso na produção aquícola nacional.

Comparando o volume registado em 2004 com o do ano anterior, verifica-se uma redução de 15,4% no seu total, devido fundamentalmente à quebra ocorrida na produção da amêijoia-boia no Algarve, imputável à mortalidade ali registada nesse ano. O pregado apresentou também uma redução de 14,8% relativamente a 2003, o mesmo se verificando com a produção de mexilhão que registou também uma redução significativa (-31,1%).

A produção em águas doces é representada pela truta, que apresentou, igualmente, uma ligeira quebra no ano de 2004.

Produção de sal

A produção de sal marinho em 2005 registou um aumento (+22,7%), devido, sobretudo, às boas condições climáticas para a sua produção verificadas neste ano – muito sol, vento e baixa pluviosidade – tendo a duração da safra sido bastante longa. Por outro lado, a Direcção-Geral das Pescas tem incentivado esta actividade numa óptica de reactivação de algumas unidades, com melhoria e valorização comercial de certos tipos de sal, designadamente a flor de sal.

Indústria Transformadora

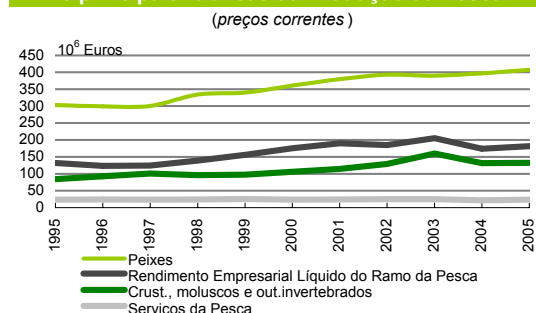
Na Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura, cuja informação disponível se reporta a 2004, produziram-se 157 339 toneladas de produtos da pesca e venderam-se, no mesmo ano, 136 934 toneladas. O valor das vendas foi cerca de 569 556 mil euros, reflectindo um ligeiro aumento de 0,9%, relativamente ao ano de 2003.

Em relação à estrutura da produção de 2004, os “produtos congelados” ocuparam o primeiro lugar, representando 39,7% da produção e 34,1% do valor das vendas; seguidos pelos “produtos secos e salgados”, que contribuíram com 30,3% da quantidade produzida e 43,8% do valor de vendas. As “preparações e conservas” representaram 30% da quantidade produzida, que correspondeu 22,1% do valor total das vendas.

Economia da Pesca

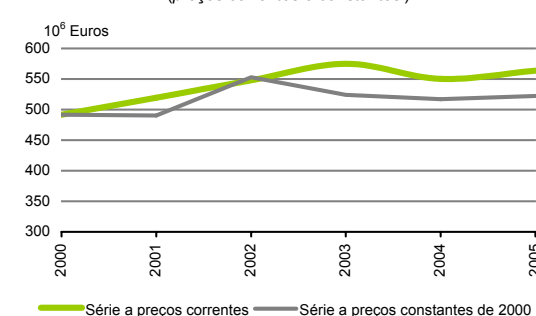
A primeira estimativa para as Contas Económicas da Pesca de 2005 (de acordo com a informação disponível até Maio de 2006), indica que o “Rendimento Empresarial Líquido” do Ramo Pesca em 2005 sofreu um acréscimo de cerca de 4,3%, em termos nominais, relativamente ao ano anterior. Para este acréscimo contribuíram a recuperação dos outros subsídios à produção (29,2%), o decréscimo do consumo de capital fixo e das remunerações dos assalariados (-3,1% e -1,79%, respectivamente) e o aumento da produção (2,4%).

Figura 3
Rendimento Empresarial Líquido do Ramo da Pesca e principais rubricas da Produção da Pesca
(preços correntes)



A evolução da produção do Ramo Pesca deveu-se, em grande parte, ao acréscimo, em valor, da produção de algumas espécies marinhas e cefalópodes importantes na pesca nacional, bem como dos serviços da Pesca. Comparando as séries de produção, a preços correntes e constantes, observa-se um decréscimo, em volume, da produção desde 2002, com uma certa estabilização em 2005.

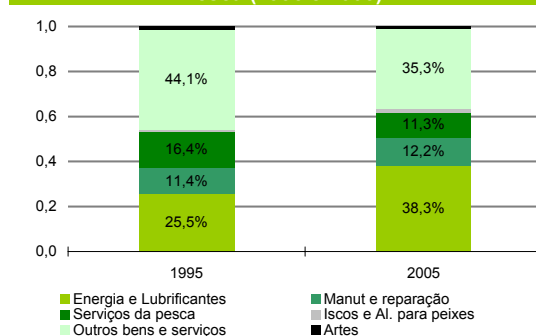
Figura 4
Produção do Ramo da Pesca
(preços correntes e constantes)



O Consumo Intermédio cresceu 6,1% em 2005, em resultado, essencialmente, do comportamento das componentes “Manutenção e Reparação de Material e Ferramentas” e “Energia e Lubrificantes” que subiram, em valor, 11,5% e 5,2%, respectivamente.

Esta última componente tem vindo a ganhar importância na estrutura do Consumo Intermédio. Enquanto que em 1995 a “Energia e Lubrificantes” representava 25,5%, em 2005 representa 38,3% dos custos totais. Esta evolução está associada ao aumento do preço do petróleo nos últimos anos.

Figura 5
Estrutura do Consumo Intermédio do Ramo da Pesca (1995 e 2005)



Na sequência do comportamento da Produção e do Consumo Intermédio, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base da Pesca sofreu um acréscimo apenas de 0,6%. Este aumento justifica-se pelo facto do Consumo Intermédio ter crescido mais do que a Produção.

A evolução do Valor Acrescentado Bruto (VAB), a preços correntes, é caracterizada por um período de crescimento até 2003, sendo que o ano de 2004 marca uma inflexão nesta evolução.

Embora o VAB a preços correntes tenha vindo a aumentar desde 1995, esse crescimento realizou-se a um ritmo inferior ao do VAB nacional. Enquanto que, em 1995, o peso da Pesca no VAB da economia era de 0,33%, estima-se que esse peso passe, em 2005, para 0,29%, o que se traduz numa perda de importância relativa da Pesca na economia nacional.

Artes e Frota de Pesca

Em 2005 a frota de pesca nacional registada era constituída por 9 955 embarcações, totalizando uma arqueação bruta de 108 814 GT e uma potência propulsora de 384 560 Kw.

As pequenas embarcações, com menos de 5 GT, representavam, nesse ano, cerca de 87% do número total de embarcações e 8,6% do total da arqueação bruta (GT). As grandes embarcações (mais de 100 GT) constituem apenas 2,3 % do número total de embarcações, detendo cerca de 69 % da arqueação bruta total (GT).

A frota de pesca encontra-se distribuída por 44 portos de registo, estando 32 situados no Continente, 10 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira. Em 2005 a região Centro tinha o maior número de registos de embarcações 2 203, correspondentes a 22,1% do número total de unidades. Quando se analisa a distribuição das embarcações em termos de GT, é também a região Centro que lidera, como resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

Figura 6

Produção, Consumo Intermédio e VAB do Ramo da Pesca

(preços correntes)

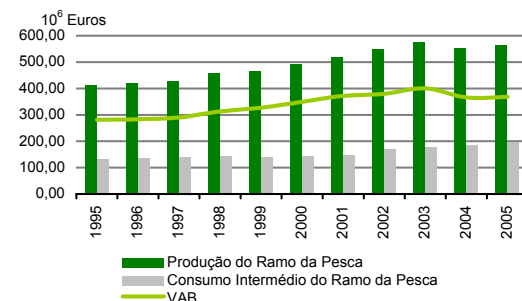


Figura 7

VAB do Ramo da Pesca e seu Peso no VAB Nacional

(preços correntes)

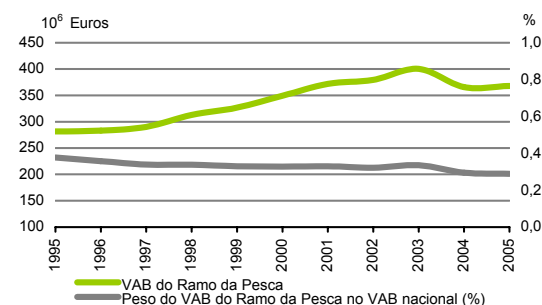


Figura 8

Número de embarcações por classes de GT - 2005

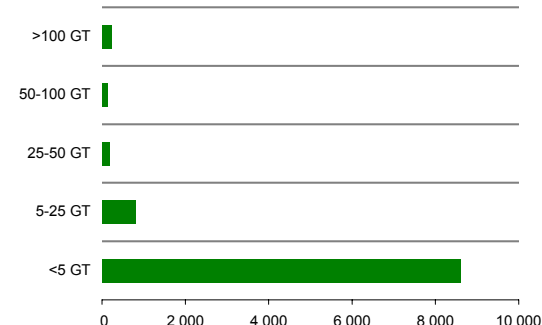
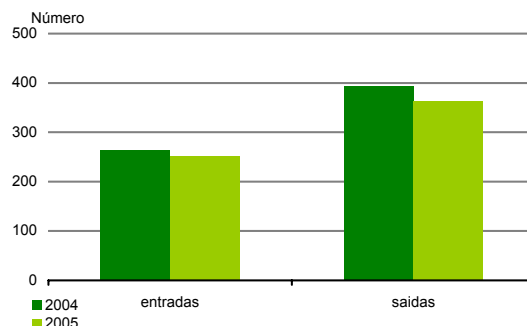


Figura 9
Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional (2004-2005)



Em 2005 deu-se continuidade ao processo de renovação da frota, tendo saído da frota de pesca nacional 364 embarcações, das quais 311 foram demolidas; em contrapartida entraram 251 unidades, sendo 206 provenientes de novas construções.

Comércio Internacional

No que diz respeito ao comércio internacional de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” para o ano 2005 foram registadas entradas de cerca de 354 mil toneladas, o que correspondeu, em valor, a 1 070 401 mil euros. Cerca de 43,8% das entradas em quantidade e 33,2% do valor são constituídos por “peixe e filetes congelados”. Igualmente importantes foram as entradas de “salgados, secos e fumados”, que representaram 15,5% em quantidade e 25,9% em valor, onde se destaca o bacalhau salgado seco (produto final ao dispor do consumidor), com 106 039 mil euros. Os “peixes frescos ou refrigerados” com entradas de 56 mil toneladas, a que corresponderam 136 572 mil euros em valor, representaram 15,7% da quantidade e 12,8% do valor.

As saídas de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade”, em 2005, atingiram, em quantidade, as 121 mil toneladas e em valor os 383 276 mil euros. De salientar que os “peixes e filetes congelados” representaram cerca de 31% destas saídas, em quantidade, atingindo as 38 mil toneladas. Em valor, representaram 23,1% das saídas. Os “peixes frescos ou refrigerados” corresponderam, por sua vez, a 23 % das quantidades e 13,8% do valor das saídas. No ano de 2005, as “preparações e conservas de peixe”, que atingiram as 24 mil toneladas, constituíram 19,5% das saídas em quantidade. Em valor, esta rubrica correspondeu a 87 706 mil euros, isto é 22,9% do total de saídas.

A publicação Estatísticas da Pesca – 2005, é divulgada http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=002

Estatísticas da Pesca – 2005



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do *International Statistical Institute*, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em www.isi2007.com.pt

6/6